

Educação Sexual nas Escolas

Artigo: Orientação Sexual nas Escolas: Fato ou anseio?

Escritores: Sandra Aparecida de ALMEIDA, Jordana de Almeida NOGUEIRA, Antonia Oliveira SILVA, Gilson Vasconcelos TORRES

Aluno: João V. Rocatelli
IFPR, TADS 4º Período

Motivações

A motivação deste artigo foi de analisar a percepção dos educadores na inserção da educação sexual em sua prática pedagógica.

Participaram do estudo 23 professores da rede municipal de ensino de Cajazeiras, Paraíba.

Porque é que o problema não tem uma solução trivial?

"Acredita-se que essa divergência traz à tona implicações subjetivas da construção da sexualidade dos educadores: disponibilidade interna em abordar temas polêmicos permeados de valorações pessoais, temporais e culturais, em ampliar os espaços de vivências, estabelecendo relações extramuros e ainda, em resgatar e discutir o papel da escola e sua concepção pedagógica."

Qual é o problema do mundo real e qual é o problema técnico?

"Nas últimas décadas a adolescência e a juventude vêm ocupando um lugar relevante no contexto das políticas públicas, especialmente com problemas que vêm atingindo os jovens de todo o planeta, como as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)/aids, a gravidez precoce e o aborto inseguro".

O problema técnico é que os educadores envolvem questões culturais, de vivência e religiosas, ocasionando mais uma confusão sobre o tema que uma “descodificação” e ainda há o problema com a demora dos órgãos públicos para ser tomado alguma decisão, já que a educação sexual é tida como algo errado de se falar e/ou não há qualificação pessoal e técnica por parte dos professores para abordar o assunto.

Qual é a solução?

Neste artigo seu objetivo central é relatar a inserção do tema “orientação sexual” vem sendo incorporado nas práticas pedagógicas, no caso não teria bem uma solução e sim a apresentação da dificuldade de ser debatido repassado esse tema para os alunos. Mas há sim algumas soluções que foram apresentadas ou que podemos concluir. Diante dos relatos de professores sobre o que acham do assunto é apresentado propostas que algumas já constam nos textos do PCN sobre a inclusão da temática, alguns são eles:

- "O educador deve ter acesso à formação específica para tratar da sexualidade na escola, permitindo a construção de uma postura profissional e consciente na abordagem da temática"**
- É solicitado que os professores sejam seguros sobre seus valores, crenças, opiniões e sentimentos para que desenvolvam uma postura segura e acima das questões citadas.**
- "O educador apropriado para abordar o tema é aquele que está bem “adequado com sua sexualidade, tendo a coragem de desafiar seus próprios tabus e preconceitos, reconhecendo suas próprias falhas”"**

Como é que a solução foi avaliada?

Como já foi falado, este artigo não há bem uma solução e sim apresentação de fatos, mas alguns pontos citados no artigo é de grande valia se aplicados, como o próprio texto do PCN diz no seu texto "O educador deve ter acesso à formação específica para tratar da sexualidade na escola[...]", apesar de ainda pouco implementada devido a valores sociais, religiosos, pessoais, de vivência, etc.

Qual é a sua análise crítica sobre o problema, a solução e a avaliação?

Problema:

Sobre o problema, eu vejo que é uma pauta muito importante hoje em dia, onde vemos que crianças, adolescentes e jovens sofrendo com DST's, aids e gravidez precoce. Vejo que é de grande importância para o cenário atual, já que implica diretamente e indiretamente em muitos fatores, sociais, humanos e econômicos. A quantidade de jovens que engravidam se dá em maior parte devido a falta de orientação e conscientização, e também isso engloba a questão também de forma indireta o estupro. Muitas pessoas tem a opinião que educação sexual deve ser feita pelo pai e mãe, mas números mostram que 24,1% dos agressores das crianças são os próprios pais ou padrastos, e 32,2% são amigos ou conhecidos da vítima.

Solução:

Sobre a "solução", vejo que são as melhores formas se obter a orientação e educação sexual, onde o professor que esteja preparado para debater e orientar sobre este assunto é a melhor opção.

Avaliação:

O artigo mostrou que os educadores entrevistados, em sua maioria, que a escola é o melhor lugar para se debater o tema, mas ainda há muita dúvida, insegurança, temor e falta de preparo técnico e pessoal por parte dos educadores, e que desta forma ainda não dá para ser debatido em sala, ainda há a questão que apesar de estar incluído no PCN, não há a obrigatoriedade para tratar sobre. Para mim, esse tema é importante e deveria ser discutido, mas não há como fazer isso com pessoas despreparadas, iria causar mais confusão do que entendimento.

Quais são as contribuições do trabalho apresentado?

"A temática "orientação sexual" requer uma abordagem extensiva, inclusiva no sentido de construir uma rede integrada e interdisciplinar (órgãos gestores, organizações civis, saúde, instituições de ensino superior)"

Este artigo contribui mostrando-nos que não é só colocar professores para falar sobre o assunto, ou dar um "cursinho" e autorizar discutir em sala, o tema é muito maior do que pensamos, seu impacto é pessoal, é ético, social, humano, impacta nas pessoas como cidadãos, mostra que ainda esse tema em nosso país engatinha, há de ser evoluindo e muito ainda (e precisa).

Direções

A direção que pode-se ter é de se pensar sobre o assunto, discutir primeiramente como isto vai ser ensinado aos educadores? Quais as técnicas de abordagem? Como fazer que eles consigam apresentar algo sem que sua visão sobre o assunto, sua opinião e valores interfiram na aplicação e apresentação para os alunos? A direção futura é rever tudo isso para que seja melhor aplicado, de forma efetiva.

Questões

As questões são as mesmas perguntas das direções futuras, de por exemplo como preparar os educadores para o tema? Qual o impacto real de se debater o assunto?

Mensagem a reter do artigo

De que ainda há uma grande insegurança e temor para se debater sobre isso o tema, há apoios dos órgãos educacionais mas não é o necessário para que isso seja algo efetivo.

Referências interessantes para se ler separadamente

Referências

Vitiello N. Sexualidade: quem educa o educador: um manual para jovens, pais e educadores. São Paulo: Iglu; 1997.

Salla LF, Quintana AM. A sexualidade enquanto tema transversal: educadores e suas representações

**Dados retirados para análise do problema:
<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-36401054>**

Elementos da escrita

Escrito de uma forma um pouco mais culta do que estamos acostumados ler no dia-a-dia, mas que dá pra entender muito bem, as vezes é necessário que pesquise algumas palavras mas nada demais, é relativamente fácil de se ler.